**SEXUALIDADE E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

**Angie Caroline de Souza Blatt1**

**Fabrício Magalhães Santana2**

O presente trabalho demonstra grande importância de existirem mais diálogos sobre a sexualidade de pessoas com deficiência intelectual, sobre a necessidade de orientação tanto dos pais quanto os profissionais da educação que muitas vezes tratam estes jovens com um olhar biologizado, genitalizado, ou desprovidos de prazer (Glat & Freitas, 2002, citado por Albuquerque, 2017). Assim, tem-se como objetivo, compreender como ocorre a sexualidade dentro das vivências de pessoas com deficiência intelectual. No intuito de servir como uma maneira de orientação aos pais e professores sobre a importância da prática da educação sexual como forma de garantia dos direitos sexuais e dignidade da pessoa com deficiência intelectual, e como consequência evitar situações desagradáveis tanto para a criança ou adolescente como para pais e educadores. Esta é uma pesquisa de cunho bibliográfico, que faz uso de cinco artigos científicos extraídos de revistas que foram acessados através de uma pesquisa no Google Acadêmico, com as palavras chave “sexualidade de deficiência intelectual”. Sabe-se que a sexualidade faz parte da formação de personalidade do sujeito estando presente significantemente no desenvolvimento de todos os seres humanos. Segundo Maia e Spaziani (2010) a reação de pais e professores ao se depararem com manifestações sexuais das crianças é baseada na educação sexual recebida na infância, que devido a fatores sociohistóricos se referia em educação mais conservadora em que falar sobre sexualidade era um tabu, além disso, Glat e Freitas (2002, citado por Albuquerque, 2017) complementam dizendo que essa educação é somada as dificuldades com a habilidade de lidar com a sexualidade do filho, e principalmente de lidar com a geração de um filho “imperfeito”. Conforme a American Association on Mental Retardation (AAMR), a deficiência intelectual é uma incapacidade originada antes dos dezoito anos de idade, tem por características as limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo expresso em habilidades conceituais, sociais e práticas. Atualmente sabe-se que a sexualidade de pessoas deficientes intelectuais é tratada com aspectos de tratamento infantil, entendo o sujeito com deficiência intelectual como eterna criança, com isso, também há a visão de assexualidade ou sexualizados de maneira agressiva. Segundo estudos, é preciso levar em consideração que o fato de um sujeito possuir uma deficiência intelectual não significa o impedimento de haver uma conduta sexual compatível com a sociedade. No entanto, para que isso ocorra é importante que estas pessoas tenham recebido uma educação sexual adequada, sendo fundamental para que ocorra a compreensão da própria sexualidade, e proporcionando autoconhecimento (Albuquerque, 2010). Em suma, é possível destacar que a educação sexual para pessoas com deficiência intelectual é um ponto chave no que se referem à proteção, cuidados e garantia de direitos, sendo de grande importância a elaboração de mais estudos e formas de transmissão de informações a cerca da temática envolvendo principalmente pais e professores, assim, é possível trabalhar para a quebra do sistema que perpetua a cultura de que a sexualidade é um tabu, devendo ser um conteúdo oculto.

**Palavras-chave:** sexualidade, deficiência intelectual, pais, professores, educação sexual.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1Aluna da UNIFAAHF; Psicologia; angieblatt201517@gmail.com;

2Graduado em Psicologia; Especialista em saúde pública, Docente do curso de Psicologia da UNIFAAHF, fabriciomspro@gmail.com.

**REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, P.; ALMEIDA, M. (2010). *Sexualidade e deficiência intelectual: um curso de capacitação para professores.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, *91*(228), 2010.

DE ALBUQUERQUE, P. P. *Sexualidade e deficiência intelectual: um curso de capacitação para pais.* Psicologia Argumento, 29(64), 2017.

DENARI, F. E. *Adolescência, afetividade, sexualidade e deficiência intelectual: o direito ao ser/estar.* Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 5(1), 44-52, 2010.

MAIA, A. C. B.; SPAZIANI, R. B. *Manifestações da sexualidade infantil: percepção de pais e professoras de crianças de 0 a 6 anos.* Revista Linhas, 11(01), 68-84, 2010.

VELTRONE, A. A.; MENDES, E. G. *Impacto da mudança de nomenclatura de deficiência mental para deficiência intelectual.*Educação em Perspectiva, *3*(2), 2012.